



***Trailer*: Análise da linguagem audiovisual na produção de peças publicitárias cinematográficas¹**

Palloma Almeida Lima de CARVALHO²

Letícia Passos AFFINI³

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP)

Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (FAAC)

Resumo

O *trailer* é um modo de apresentar pontos de vistas à audiência de maneira trabalhada e proposital, através de seu poder ilusório, no qual as imagens são selecionadas e combinadas de um modo que privilegiem a atração do público. Os exemplos que analisaremos evidenciam isso. Quando mostramos que existem cenas de um *trailer* que não estão em outro, com o intuito de construir uma nova narrativa, de acordo com o público-alvo, percebemos uma das estratégias criadas pelas produtoras para atingir uma maior fatia do mercado. Analisarei dois *trailers* do filme *Spider-Man*, sendo um com mais cenas de ação e menos detalhes da história e outro com mais cenas de conflito psicológico e explanação da narrativa, de modo a mostrar as convergências e divergências entre *trailers* de um mesmo filme, na busca de públicos variados.

Palavras-chave: Audiovisual; *Trailer*; Publicidade

Introdução

A pesquisa tem como objeto os *trailers* produzidos para o filme *Spider-Man* (Homem-Aranha), do diretor norte-americano Sam Raimi, exibido em 2002. Trata-se de um filme de ação, embora alguns autores considerem a categorização algo subjetivo, “O conceito de gênero não estará isento de polêmica, ainda que a utilização deste tipo de categorias seja muito

¹Trabalho apresentado na Sessão Comunicação Audiovisual, da Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

²Graduanda do Curso de Comunicação Social - habilitação em Radialismo da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, FAAC, na Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, UNESP. email: palloma_carvalho@hotmail.com. Membro do Grupo de Pesquisa Artemídia e Videoclip da UNESP, www.cnpq.br

³Docente do Departamento de Comunicação Social da FAAC, UNESP. Doutora em Comunicação e Cultura pela UFRJ. Desenvolve pesquisa na área de produção de conteúdo para audiovisual. Email: affini@faac.unesp.br. Líder do Grupo de Pesquisa Artemídia e Videoclip da UNESP, www.cnpq.br

habitual na linguagem cotidiana do crítico e sirva de orientação ao espectador, que não renuncia ao uso destas denominações” (FELICI, 2008, p. 47)

O filme *Spider-Man* teve sua estréia nos cinemas no mês de maio de 2002, porém seu trabalho de divulgação teve início em 2001. Foram produzidos três *theatrical trailers*⁴. O primeiro foi divulgado e logo depois retirado de circulação por conter cenas dos prédios do *World Trade Center*. O segundo foi veiculado no início do ano de 2002, contendo a data da estréia. O terceiro, principal, aparece mais elaborado e com maior tempo de duração. Analisaremos os dois últimos *trailers* e demonstraremos as convergências e divergências que *trailers* de um mesmo filme podem ter. Tal análise foi realizada levando-se em consideração elementos da linguagem audiovisual, dividida em duas categorias: elementos sonoros e elementos visuais. Cada categoria englobou aspectos dos *trailers* que se diferenciam e se assemelham, compondo dois *trailers* parecidos, porém, divergentes.

“Toda a análise encerra uma operação projetiva, sobretudo no caso da análise da imagem fixa isolada, e que se torna muito difícil de empreender uma pesquisa dos mecanismos de produção do sentido dos elementos simples ou singulares que integram a imagem, sem ter uma idéia geral, em termos de hipótese, à cerca da interpretação geral do texto fotográfico”. (FELICI, 2008, p. 35).

O diretor Sam Raimi é também produtor, roteirista e ator. Sempre foi fã de cinema e começou a fazer filmes com uma câmera 8mm quando tinha dez anos. Iniciou-se profissionalmente com o filme de terror de baixo orçamento *The Evil Dead*” (A morte do Demônio) em 1981. Tal filme fez um pouco de sucesso na Europa, mas foi só em *Spider-Man*, em 2002, que Sam Raimi conseguiu reconhecimento.

“I look at myself as an entertainer, more than anything else. I wanted to make the movie a little more different than the previous films. ... That was less about me growing as a craftsman. That was more about me trying to provide an element to the audience that I thought they might need, that came from a different place.” (RAIMI, 2002, p.2).

Em primeiro lugar temos que levar em conta que todo grande estúdio lança, no mínimo, dois tipos de *trailers*, visando atingir diferentes públicos. Tais *trailers* podem ter abordagens diferentes do mesmo filme, de acordo com a sua edição. Em nosso objeto de

⁴ *Theatrical trailer* - São aqueles passados no cinema, e que têm, geralmente, a maior repercussão.

estudo percebemos diferenças na temática abordada. Em um, as cenas de ação são mais exploradas, enquanto que no outro as cenas de romance e de conflito psicológico. Buscando facilitar o entendimento chamarei de *trailer#1* o que contém mais cenas de ação e de *trailer#2* o que contém mais cenas de romance. Também para facilitar a análise distinguimos as personagens Homem-Aranha, o super-herói, da personagem Peter Parker, o jovem, quando não está fazendo uso dos seus poderes.

Análise geral

O *trailer#1* tem 1'20" de duração e uma estrutura dividida em 5 partes bem delimitadas: a) Início, com narração da personagem Peter Parker, com indícios da essência do conflito trabalhado na trama. A fala é sobreposta a uma trilha sonora calma e baixa, com caráter misterioso. b) Cenas de ação moderadas. Iniciam-se as cenas de explosões e muitas cenas de *close*⁵ no Homem-Aranha. c) Cenas com caracteres⁶ no fundo azul intercaladas com imagens que caracterizam os elementos principais da narrativa: relação amorosa, teia de aranha, apresentação do vilão Green Goblin. d) Principal parte do *trailer*, na qual têm as mais fortes cenas de ação. Muita explosão, luta e conflitos embalados por uma trilha sonora bem alta e em conjunção com os ruídos do próprio filme, como as explosões. e) Parte final do *trailer*, que se inicia com o nome do filme e apresenta a principal cena de romance do filme, com um pequeno diálogo e o famoso beijo de ponta cabeça de Mary Jane e Homem-Aranha. Finalmente temos as informações finais, de crédito, com o site do filme, o nome do estúdio e o nome da empresa responsável pela história em quadrinhos. Como podemos perceber o *trailer#1* é conciso, direto e apresenta a essência do filme, sem revelar detalhes de sua história.

O *trailer#2* tem 2'30" de duração e uma estrutura muito diferente da encontrada no *trailer#1*. Mesmo tendo um maior tempo de duração, está dividido em apenas 3 partes; começo, meio e fim, a saber: a) Início, *close* na personagem principal, como Homem-Aranha, falando diretamente com o público, e em cenas de perseguições a bandidos e em altos de prédios, enfatizando que a personagem não é uma pessoa comum. b) Explica como a personagem adquiriu os super-poderes e da sua paixão por Mary Jane. Revela como a

⁵ Close – Plano fechado no rosto da personagem.

⁶ Caracteres – Escritos na tela

personagem está se adaptando às transformações. c) Apresenta o vilão. Apesar das cenas de ação a ênfase está nas cenas de romance. Nesta terceira parte estão os caracteres e a fala principal do tio de Peter. Como podemos perceber o *trailer#2* tem tempo de duração maior, as cenas de romance são predominantes, e são revelados mais detalhes narrativos.

Análise - Divergências

Elementos sonoros

A trilha sonora, ou banda sonora, são elementos constitutivos da linguagem audiovisual de grande importância para a construção da narrativa dos *trailers*. Diz respeito aos códigos de composição sonora e o agenciamento dos elementos entre si: música, efeitos, diálogo e silêncio⁷. Mais especificamente em efeitos sonoros, percebemos diferenças cruciais em sua aplicação. Nos filmes eles são mais realistas, apresentam verossimilhança com a cena. Por exemplo, o som dos passos de uma pessoa caminhando. Já nos *trailers*, os efeitos são inseridos para impactar e não só para dar realismo, fazendo com que uma cena se torne mais forte e significativa com um som diferenciado. Muitos sons não existem na realidade, e são construídos através da mixagem de vários ruídos, gerando um som novo, irreal.

Trailer#1

Diálogo: Existem apenas 3 falas durante o *trailer*. A primeira delas é introdutória e vem de Peter Parker. A fala parece se tratar de um pensamento de Peter e também pode ser vista como uma fala indireta ao espectador. Demonstra o caráter conflituoso e profundo da personagem principal (Peter Parker/Homem-Aranha). A segunda fala pertence à garota (Mary Jane) e trata de um diálogo elucidativo quanto à relação mantida entre a garota e o Homem-Aranha. Em conjunção com as imagens, demonstra a paixão de Peter por Mary Jane. A última fala também pertence à garota, porém em direção ao Homem-Aranha, demonstrando sua paixão. Quase todos os diálogos são acompanhados de música e de efeitos.

Música: A música eletrônica é a mesma durante todo o trailer, sofrendo alterações em seu ritmo de acordo com as cenas apresentadas. Na parte I a música é bem clara e sincronizada com a ação. Na parte II a música aumenta discretamente. Na parte III a música entra junto com o primeiro caractere na tela, *On my 3*, e quando a data toma conta da tela, fica alta novamente. Na IV parte, a mais forte em relação às cenas de ação, aumenta o ritmo e o

⁷ Silêncio: Ausência de diálogo, efeito sonoro e trilha musical.

volume. A música cresce. Na parte V a música pára quando aparece o nome do filme. Após a fala da garota, a música recomeça sincronizada e alta e pára novamente ao aparecer o caractere, *3 May*. Observamos que as alterações no volume e no ritmo são sincronizadas com as cenas. As cenas da fala da garota, no final, a cena do trânsito de Nova York e a cena de créditos são as únicas em que não há música ao fundo.

Efeitos: Os efeitos geram impacto, caracterizam as cenas de forma única. Verificamos o uso de vários sons que lembram: *flash*, tambor, trovão, buzina de carro, explosão, metal cortando o ar, risada, grito, ruído do momento de construção da teia. De um modo geral os efeitos tornam as cenas mais enigmáticas.

Silêncio: O primeiro silêncio do *trailer* acontece em 22”, quando a fala de Peter Parker acaba e o Homem-Aranha é mostrado em *close* pela primeira vez. O próximo silêncio já é na parte final do *trailer*, quando o nome do filme aparece, em 1’03”. Por fim, temos as cenas do crédito, que acontecem em silêncio também.

Trailer#2

Diálogo: Neste *trailer* existem 19 falas, extremamente importantes e bem selecionadas, explicando a narrativa. A primeira apresenta a personagem e mostra Peter Parker falando diretamente com o espectador. Inicia-se com: *Who am I? Are you sure you want to know?* e termina sem música e sem efeito, com: *Somebody lied*. Na segunda fala, a personagem explica diretamente para o público seu passado, dizendo que nem sempre foi diferente dos outros e que houve uma época em que a vida era menos complexa. Tal fala deixa a entender que as cenas seguintes tratarão do passado da personagem. A terceira fala é na verdade um diálogo rápido entre Peter Parker e Mary Jane contando o início da paixão. A quarta fala pertence a uma personagem secundária, porém dá sustentação à trama, pois explica a alteração genética que as aranhas do laboratório sofreram. Essa informação será crucial para o entendimento da história pelos espectadores. A quinta fala é de Mary Jane e também é importante para o gancho da história, por alertar a personagem Peter, e principalmente o público, de que uma das aranhas sumiu. Para enfatizar, a última frase desta fala, *One’s missing*, é feita sem música, apenas com efeito sonoro. A sexta fala pertence à tia de Peter, May, e não é uma informação crucial. É a introdução para a sétima fala, cômica, onde Peter, aprova as mudanças físicas ocorridas em decorrência da picada. A oitava fala é do tio de Peter, Ben, também cômica. Nela, ele afirma ter passado pelas mesmas experiências do

sobrinho quando tinha sua idade. A nona fala confirma a piada, pois traz Peter falando que não foram exatamente as mesmas experiências. Este pequeno diálogo (8ª e 9ª falas) mostra que a transformação do personagem principal é segredo, e a visão positiva que Peter Parker tem da situação até então. A décima fala, de Mary Jane, é apenas uma interjeição, porém tem a função importante de mostrar que a garota começou a reparar no seu colega, até então ignorado. Tal interjeição é feita sem música e sem efeito sonoro. A décima primeira fala, de Harry Osborn, amigo de Peter, é apenas introdutória à personagem Norman Osborn que se tornará, depois, inimigo do Homem-Aranha. A décima segunda é de Peter e mostra a admiração que este tem pelo novo amigo, por se tratar de um homem importante. A décima terceira também demonstra admiração e amizade, agora de Norman por Peter. Norman diz que também é um tipo de cientista. A décima quarta parte do amigo de Peter, Harry, em relação a algo que ele vê no ar, mas não sabe o que é. A décima quinta demonstra a irritação de Peter com o novo vilão, que ainda não sabe o que ou quem é. Tal fala é importante para deixar claro que Peter, como Homem-Aranha, começa a enfrentar problemas. A décima sexta é, talvez, a mais importante do *trailer* e do filme. Trata-se da voz de Ben, tio de Peter, falando que com grandes poderem vêm grandes responsabilidades. Esta frase não é sincronizada com a imagem do tio, e por isso dá a impressão de ser um narrador em *off*⁸. A frase representará o tema do filme e determina a mudança de comportamento do Homem-Aranha, que até então, estava simplesmente aproveitando seus poderes sozinho. A partir deste momento entendemos que o Homem-Aranha começará a lutar contra o crime. A décima sétima fala, quase tão importante quanto a anterior, vem do próprio Homem-Aranha e demonstra ao público o caráter conflituoso e dualista da realidade do herói. Mostra que o Homem-Aranha tem uma maldição e um presente ao mesmo tempo. A última frase desta fala, *I'm Spider-Man*, acontece sem música e sem efeito sonoro. A décima oitava fala parte de Mary Jane para o Homem-Aranha, e demonstra o interesse e aproximação que a garota quer ter com o herói. A décima nona fala é pouco relevante, porém traz um caráter mais leve à trama, um ar cômico ao intertextualizar a figura de outro herói dos quadrinhos, Super-Homem, à trama do Homem-Aranha. Toda ela acontece sem música e sem efeito sonoro.

⁸ Off – Narração na qual não se mostra a figura emissora.

Música: Há mais de uma trilha musical no *trailer#2*, porém todas têm um estilo eletrônico. São 7 músicas distintas, mas similares. No início do *trailer* há uma música calma e baixa em BG⁹. Na fala ... *not a care in the world...* a música cessa e a frase “*somebody lied*” é falada sem música. Logo em seguida, começa a segunda música, mais rápida e alta, em sincronia com a imagem. Nos 25”, quando o nome e o logo do estúdio são mostrados, há uma fusão para a terceira música, dessa vez mais animada e alegre, condizente com as cenas de quando Peter ainda não tinha sido picado pela aranha. Na fala de Mary Jane ... *there is fourteen...* a música alegre cessa e a fala seguinte ... *one is missing...* é feita sem trilha musical. Para dar ênfase a um ponto importante da história, para chamar a atenção do público de que algo irá acontecer utiliza-se essa técnica do silêncio musical. Na cena seguinte temos a aranha descendo pela teia, em direção a Peter, e o som de fundo é uma música misteriosa bem baixa e um barulho de teia esticando. Entra, então, uma tela branca, e a quarta música começa. Eletrônica, mas lenta e calma, esse início da quarta música está de fundo da fala cômica de Peter. Na cena em que há a primeira interação direta entre Peter e Mary Jane, na qual essa se mostra admirada por ele, a música cessa e a interjeição que a personagem solta é feita sem trilha musical. Uma tela branca entra em cena e a quinta música eletrônica começa, em BG, das falas dos personagens Peter e Norman. Outra tela branca aparece e há uma fusão musical, para uma música de suspense, a sexta, que fica um tempo maior, até a fala ... *Who am I...*. A frase de impacto *I'm Spider-Man* é feita sem BG, para dar ênfase. Após essa fala começa a música tema do filme, a sétima, que se trata de uma música eletrônica condizente com as cenas de ação mais fortes do filme. A música dura até o caractere “*Spider-Man*” aparecer. Nesta hora cessa a música e a fala da tia de Peter é feita sem BG. Ao terminar o diálogo com ... *You are not Super-Man, you know?*, a música tema continua, para terminar o trailer. A música, neste, acaba junto com o final dos créditos e os dois, som e imagem, cessam juntos, diferentemente do *trailer#1*, que a música acaba antes da tela dos créditos.

Efeitos: Os efeitos são semelhantes aos usados no *trailer#1*: vento, holofote acendendo, *flash* apagando, tambor, trovão, buzina de carro, explosão, metal cortando o ar, risada, grito, ruído do momento de construção da teia. De um modo geral os efeitos tornam as

⁹ Back Ground – Música ao fundo, mais baixa do que a voz falada.

cenar mais enigmáticas. Os créditos são colocados em cena, com um som de trovão por trás.

Silêncio: Não há cenas em silêncio no trailer #2.

Elementos visuais

Os elementos visuais dos trailers serão analisados quanto aos seus cortes, caracteres, créditos, planos, trajeto visual, seqüencialidade e narratividade, atitude das personagens, iluminação, perspectiva, proporção, distribuição dos pesos visuais, ordem icônica, campo, ambiente, temporalidade, verossimilhança e olhares das personagens. Analisaremos primeiro as divergências, e depois as convergências.

Trailer #1

Cortes: 46 cortes, contado cortes secos¹⁰ e fusões.¹¹

Caracteres: são frases de efeito que resumem a narrativa. Prendem a atenção do público e ajudam na memorização das informações. A frase “*On may 3 turn your world upside down. Spider-Man. 3 May*” é colocada aos poucos na tela, em meio às cenas do *trailer*, em fundo azul e letra branca diferenciada. As informações aparecem uma a uma e são intercaladas por cenas do filme. Entre as palavras da frase principal, “*turn your world upside down*”, existe apenas 2 segundos de intervalo, que contém cenas de muita ação. Tal característica demonstra quão rápidos são os cortes do *trailer*. Entre a primeira frase “*on May 3*” e a primeira palavra da frase seguinte “*turn*” tem 10 segundos de intervalo, assim como entre a última palavra da frase principal “*down*” e a frase seguinte “*Spider-Man*”. O intervalo maior estabelece uma preocupação com tais informações (a data de estréia e o nome do filme), por serem as principais informações que o espectador deve reter, para retornar ao cinema na tal data. Outro ponto relevante a ser observado quanto aos caracteres em tela é a referência direta ao espectador. Isso faz com que o espectador saia por um instante do universo do filme e seja trazido de volta a realidade. A palavra “*you*” remete diretamente àqueles que estão assistindo ao *trailer*; e a frase convida o espectador a participar desta jornada, através do filme. Nos dão a idéia de que assistindo ao filme você poderá virar seu

¹⁰ Corte seco – Separa a seqüência de acontecimentos de maneira direta, de uma cena para outra, sem intermediários.

¹¹ Fusão - Transição de cenas através da sobreposição.

mundo de ponta cabeça, assim como acontece com o personagem principal, o herói dos quadrinhos.

Créditos: O nome do estúdio Columbia- Sony Pictures Entertainment Company aparece apenas 2 vezes no *trailer*. A primeira é na cena de abertura, com o logo e a figura características da marca. A segunda vez é no final, na última cena, numa tela preta, juntamente com outras informações, como o site do filme, origem da trilha sonora e origem do quadrinho original do Homem- Aranha.

Planos: O *trailer* contém cenas com todos os tipos de planos, porém há uma maior quantidade de planos conjunto¹², que mostram as cenas de ação, predominantes nos *trailers* analisados. O distanciamento da câmera situa o espectador como um observador. Por se tratarem de cenas que acontecem muito rápido, com muitos cortes, se não fosse a utilização de um plano conjunto ou de um plano geral, o espectador ficaria perdido. Há apenas uma cena em plano detalhe¹³, o olho de uma pessoa, que não é identificada, com o reflexo de uma explosão.

Trajeto visual: As direções de cena, internas à composição, seriam criadas através da organização dos elementos plásticos presentes no interior do enquadramento que, por sua vez, podem estar representadas graficamente ou induzidas pelos olhares das personagens presentes no enquadramento. Temos a predominância direção de leitura vinda da esquerda para a direita, determinada pelos elementos compositivos das cenas.

Sequencialidade e Narratividade: mantém uma sequencialidade própria, que não é baseada no filme. Tem uma narrativa linear, mas que também difere do filme original. Constrói-se por sua vez, uma crescente expectativa, condizentes com o objetivo do *trailer*; quando retrata cenas de ação, sem mostrar o que acontecerá.

Atitude das personagens¹⁴: O *trailer* não se aprofunda na personalidade das personagens e as sensações que elas despertam são baseadas apenas nas ações que acontecem no *trailer*. Temos muito mais cenas do Homem-Aranha do que de Peter Parker, e tal personagem desperta sensações de desafio e agilidade. A personagem de Peter Parker aparece bem poucas vezes e nas vezes em que aparece, não demonstra seu bom caráter e pode despertar o sentimento de vingança e crueldade.

¹² Plano conjunto – Mostra o ambiente, contextualizando o espectador.

¹³ Plano detalhe – Destaque absoluto a um elemento.

¹⁴ Atitude das personagens - Pode revelar ironia, sarcasmo, exaltação de determinados sentimentos, desafio, violência, etc., e promover no espectador certo tipo de emoções.

Trailer #2

Cortes: 135 corte, contando cortes secos e fusões.

Caracteres: existem 7 telas de caracteres, as informações aparecem com mais de uma palavra por tela, “*On may 3*”, depois “*one hero*”, depois “*will take you*”, depois “*for the ultimátè*” e finalmente “*spin*”. Terminando com “*Spider Man*” e “*May 2002*”. Os caracteres aparecem todos na parte final do *trailer* e o tempo entre eles é variado entre 2” e 20”. Os três primeiros são os mais rápidos.

Créditos: O nome do estúdio Columbia- Sony Pictures Entertainment Company também aparece 2 vezes no *trailer*. Porém a primeira vez não é na cena inicial, como no *trailer*#1. A primeira vez que o nome do estúdio aparece é depois de 25” de *trailer*, depois da introdução da personagem. A segunda vez também é no final, na mesma tela preta do primeiro, com as mesmas informações.

Planos: O *trailer* contém cenas com todos os tipos de planos, incluindo planos conjuntos, nas cenas de ação. Porém, diferentemente do *trailer*#1, temos agora uma maior quantidade de planos próximos¹⁵, que mostram o conflito psicológico pelo qual passa Peter Parker, e nos fazem ter a sensação de proximidade e intimidade emotiva com a personagem. Há 3 cenas em plano detalhe. A primeira delas é a que mostra a aranha picando o dedo de Peter Parker. A segunda é a do dedo de Peter com garras. A terceira é a do sangue caindo do braço do Homem-Aranha.

Trajeto visual: No *trailer*#2 a direção a que somos levados a enxergar não é determinada e cada cena aponta numa direção, porém com predominância horizontal.

Seqüencialidade e Narratividade: O *trailer*#2 mantém uma seqüencialidade baseada no filme, tendo no começo, meio e fim cenas do começo do filme, do meio e do final respectivamente. A narrativa é linear e também não difere muito do filme original. Assim como o *trailer*#1, constrói-se aqui uma expectativa pelo que vai acontecer.

Atitude das personagens: O *trailer*#2 se aprofunda um pouco mais na personalidade das personagens do que o *trailer*#1. Temos tanto cenas do Homem-Aranha, como cenas de Peter Parker. Tratando-se de uma personagem dualista, temos o desafio e a emotividade presentes nas ações deles, que fazem com que os espectadores se identifiquem com um dos lados, pacífico ou violento, ou ambos.

¹⁵ Plano Próximo – Enquadramento da figura humana do tórax para cima

Análise - Convergências

A análise até aqui nos fez identificar divergências entre os *trailers*#1 e #2. A partir deste ponto começaremos a identificar os pontos convergentes, analisando os aspectos citados anteriormente, que ainda não foram expostos.

Iluminação: Artificial, suave, de baixa intensidade, equilibrada. As cenas dos dois *trailers* analisados são em sua maioria passadas à noite, e assim podemos concluir que a iluminação é trabalhada para este intuito. Mesmo assim, as cenas passadas de dia, têm um certo tom sombrio e não se utiliza iluminação dura¹⁶, direta.

Perspectiva: As gradações perceptivas são responsáveis pela construção do espaço tridimensional. As formas retangulares, por exemplo, são percebidas como oblíquas que, seguindo as variações de tamanho, vão-se posicionando nas linhas de fuga da perspectiva representada. Há, nas cenas dos *trailers*, grande profundidade, proporcionada por lentes grandes oculares e diafragma muito fechado. Há ao fundo cenas de prédios em Nova York e a impressão de profundidade, mesmo que proporcionada por efeitos técnicos de pós-produção, como o *Chroma-Key*¹⁷.

Proporção: Fala-se de proporção quando se faz referência aos modos de representar a figura humana no espaço da composição. Os modos de representação do corpo na pintura, na fotografia e no cinema seguem este modelo, que está fortemente arraigado no imaginário coletivo e na configuração do gosto estético convencional. As dimensões quantitativas do assunto em foco também apresentam uma proporcionalidade com as dimensões da moldura da imagem. Assim, deve-se também ter em conta a proporção que se estabelece entre os lados de um vídeo. Nos trailers a proporção segue este padrão de verossimilhança com a realidade e, assim sendo, as personagens tem seus tamanhos condizentes com a proporção do limite da imagem.

Distribuição de pesos visuais: A localização no interior do enquadramento é uma circunstância que pode aumentar ou diminuir o peso de um elemento de uma composição. No caso dos vídeos de publicidade estudados a imagem central carrega maior peso, em todas as cenas, as quais contém o elemento mais importante: na maioria das vezes, a personagem principal.

¹⁶ Iluminação dura – Iluminação direta, sem uso de difusores.

¹⁷ Chroma-Key - técnica de efeito visual que consiste em colocar uma imagem sobre uma outra através do anulamento de uma cor padrão, como por exemplo, o verde ou o azul.

Ambiente: No que se refere ao ambiente em que se passa as cenas dos *trailers*, temos uma mistura, porém as cenas em ambiente aberto são mais abundantes, uma vez que a temática do filme trata de cenas de ação, na qual o personagem sobe em prédio e pula por entre eles.

Temporalidade: Podemos identificar que tratam-se de imagens atuais, contemporâneas à nossa realidade. Podemos ter a idéia quase exata de quando tais vídeos foram veiculados, uma vez que estes fazem referência à data de estréia do filme. Inclusive, quando houve o atentado às torres gêmeas, em Nova York, o primeiro *trailer* do Spider-Man foi retirado de circulação. Percebe-se aí uma forte contemporaneidade.

Verossimilhança: No filme, e em seus *trailers*, há tal característica, e vendo os vídeos quase nos esquecemos de que se trata de uma representação da realidade. Tal efeito é conseguido através de muito trabalho por parte dos produtores destas imagens, para esconder as marcas das técnicas utilizadas.

Análise Resumida

Análise Resumida	<i>TRAILER</i> #1	<i>TRAILER</i> #2
Duração	1'20''	2'30''
Estrutura	5	3
Diálogos	3	19
Música	1	7
Silêncio	3	0
Cortes	46	135
Telas com caracteres	8	7

Créditos	2	2
Planos	Predominância de Conjunto	Predominância de Próximo
Trajeto visual	Esquerda - Direita	Não determinado
Sequencialidade e narratividade	Não baseada no filme	Baseada no filme

Considerações Finais

O *trailer* é um modo de apresentar pontos de vistas à audiência de maneira trabalhada e proposital, através de seu poder ilusório, no qual as imagens são selecionadas e combinadas de um modo que privilegiem a atração do público. Os exemplos que analisamos evidenciam isso. Quando mostramos que existem cenas de um trailer que não estão em outro, com o intuito de construir uma nova narrativa, de acordo com o público-alvo, percebemos uma das estratégias criadas pelas produtoras para atingir uma maior fatia do mercado.

O *trailer*, sendo uma propaganda do filme, anuncia a seu respeito evidenciando suas características e principalmente suas qualidades, os atrativos para o público consumidor. Além de impactante, interessante e criativo, deve ser marcante para que as pessoas retenham alguma informação ou impressão sobre o filme. Para tal objetivo, temos nos trailers analisados, cenas de ação muito fortes em conjunção com frases marcantes, que fazem com que as pessoas memorizem a data de estréia e a temática do filme. O elemento do conflito psicológico por qual passa a personagem de Peter no *trailer#2* apela para o lado emocional de seu público, tentando fazer com que a ligação íntima que o espectador sente ao assistir àquelas cenas, façam com que o mesmo se interesse e queira retomar o filme.

A linguagem do *trailer*, muitas vezes, é diferente da linguagem do filme, visto que o objetivo prático do primeiro é alcançar resultados positivos na bilheteria. Em decorrência deste direcionamento mercadológico, a mensagem do *trailer* acaba por estruturar-se considerando mais o aspecto publicitário do que o artístico.

Referências Bibliográficas

DANCYGER, Ken. *Técnicas de edição para cinema e vídeo: história, teoria e prática* Rio de Janeiro. Ed Campus, 2003.

ECO, Umberto, *Obra aberta*, São Paulo, Ed. Perspectiva, 1991.

KERNAN, Lisa. *Coming Attractions: reading american movie trailers* Texas. University of Texas Press. 2004.

MACIEL, Luiz Carlos. *O poder do clímax: fundamentos do roteiro de cinema e tv* Rio de Janeiro, Ed. Record, 2003.

MARTINS, José S., *O poder da imagem: o uso estratégico das emoções criando valor para a marca através da imagem* São Paulo. Ed. Intermeios, Comunicação e Marketing, 1992.

RAIMI, Sam. *Personal Quotes* Los Angeles: Imdb, 2002.

SAMPAIO, Rafael. *Propaganda de A a Z: como usar a propaganda para construir marcas e empresas de sucesso*. Rio de Janeiro, Ed. Campus, 2003.